

# A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DA CRIANÇA: DO PROCESSO COGNITIVO ÀS RELAÇÕES SOCIAIS



## **EDUARDO AMANCIO DA SILVA SANTOS**

Graduação em Matemática pela Universidade de Guarulhos (2009); Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2017); Professor de Matemática na EMEF Raul de Leoni.

## **RESUMO**

O início da vida escolar da criança é um momento de grandes descobertas e muitas expectativas, tanto por parte da própria criança como de sua família. As crianças têm chegado cada vez mais novinhas à escola, seja por proposta da família para que ela tenha contato com outras crianças, seja por necessidade dos pais em decorrência de suas necessidades de trabalho. Fato que, embora a escola seja uma instituição onde as famílias sentem segurança e confiança para deixarem seus filhos, os pais precisam (e devem) acompanhar a vida escolar da criança, não apenas com as tarefas de casa, no caso dos alunos do ensino fundamental, mas sim desde a creche, como forma de acompanhar o desenvolvimento e as propostas de evolução que são realizadas. Muitos problemas são percebidos ainda na creche e na educação infantil, problemas como dislexia, TDAH, dificuldades de aprendizagem ou simplesmente desvios comportamentais que necessitam da parceria família/escola, para encaminhar soluções que ajudem na formação infantil. Muito embora estejamos vivendo tempos em que as pessoas têm estado cada vez mais ocupadas, correndo de casa para o trabalho e vice-versa, onde o tempo parece sufocar os adultos, ainda assim, é preciso que a família compreenda a importância em manter laços estreitos de parceria e contato constante com as instituições escolares, pois é apenas através desse tripé: família/escola/aluno que as propostas irão atender às necessidades de cada criança e auxiliar o processo ensino-aprendizagem e desenvolvimento de cada sujeito, em suas necessidades individuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parceria; Acompanhamento; Educação; Desenvolvimento.

## INTRODUÇÃO

O início da vida escolar da criança, seja na creche ou na educação infantil, é uma etapa que traz grande expectativa para todos, pois representa o primeiro processo de separação do vínculo familiar e das situações de cuidado que a criança recebe em casa, onde costuma ser o centro de atenção, podendo escolher o que fazer, quando fazer, como fazer e até se quer fazer. Nesta última opção, é justamente esse modelo de comportamento que costuma criar dificuldades e situações de conflito no início da vida escolar, pois ao chegar ao ambiente escolar a criança passa a conviver com mais algumas dezenas de outras crianças, cada qual com suas necessidades, suas demandas, seus costumes, o que pode criar um ambiente de grande desgaste e muita disputa.

Sendo a família a primeira instituição social onde a criança recebe informações sobre valores sociais e morais, hábitos e costumes, como interagir grupalmente, onde absorve os primeiros ensinamentos sobre comunidade, troca, interação, ao se perceber em um ambiente com costumes e culturas diferentes das suas, ela precisa ser acompanhada e orientada para que consiga participar coletivamente das novas relações interpessoais que se estabelecem e que, bem sabemos, são importante fator de desenvolvimento social, cognitivo e emocional, pois permitem aprender e ensinar, estabelece novas laços e fortalece vínculos importantes para o desenvolvimento individual de cada pessoa.

Sendo a educação infantil a base da aprendizagem do indivíduo, onde ele estabelece relações fora de seu círculo social e da comunidade em que está inserido desde o nascimento, certamente podemos afirmar que se trata de uma etapa de grandes descobertas, não apenas cognitivas, mas especialmente sociais, importantes na relação do sujeito com o meio. Nesse sentido, a proximidade da família com a escola permite reforçar aspectos essenciais para o desenvolvimento do sujeito, especialmente do respeito à diversidade, nas relações de interação e troca, na percepção dos direitos de cada pessoa, na importância dos espaços coletivos como formação do sujeito crítico e reflexivo, entre outros.

Se o mundo globalizado e as novas relações sociais do homem com o trabalho exigem dedicação plena da pessoa para sua manutenção e competitividade no mercado de trabalho, não podemos desprezar a importância da família durante o crescimento e desenvolvimento da criança, que cada vez mais tem sido delegado às instituições escolares, gerando dificuldades na formação da criança e para a aquisição de fatores essenciais para a formação de um indivíduo consciente de seu papel social, refletindo em sujeitos centrados apenas em si mesmo, sem senso de coletividade, de solidariedade, egocêntricos, com dificuldades de relacionar-se socialmente ou de estabelecer relações interpessoais saudáveis, essenciais para a vida em sociedade.

Nesse sentido, a partir de um trabalho de revisão bibliográfica pautada em pesquisas e publicações sobre o tema, esta pesquisa busca aprofundar reflexões que destaquem o papel da família no acompanhamento da vida escolar da criança, estabelecendo uma relação de troca com a escola, visando permitir ao aluno seu pleno desenvolvimento e a percepção da relação família/escola para a formação de um sujeito crítico, reflexivo e consciente de seu papel social.

## A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA INSTITUIÇÃO SOCIAL E MODELO PARA A CRIANÇA

Muitos autores destacam a família como a primeira instituição social em que a criança tem os primeiros contatos com valores básicos à formação do sujeito, essenciais para a vida em sociedade, fundamentais para o convívio coletivo e para as relações interpessoais que estabelecemos ao longo de toda a vida. De acordo com Pereira:

[...] “a família é considerada a instituição social básica a partir da qual as outras se desenvolvem, a mais antiga e com um caráter universal, pois aparece em todas as sociedades, embora as formas de vida familiar variem de sociedade para sociedade. A Organização das Nações Unidas (ONU), em 1984, refere a família como o elemento de base da sociedade e o meio natural para o crescimento e bem-estar de todos os seus membros”. (2008, p.43)

Ao longo do tempo e das transformações decorrentes das mudanças econômicas, sociais e políticas, impulsionadas pelo desenvolvimento tecnológico, a forma como as pessoas se relacionam e as próprias estruturas familiares foram sendo modificadas, exigindo adaptações no modo como as famílias interagem entre si e com o meio em que convivem. Da mesma forma, hábitos e valores foram se transformando, adaptados à forma como as pessoas se relacionam entre si, mas sobretudo ao modelo social atual, especialmente em uma era onde a comunicação e a informação trazem constantes mudanças no modo como as pessoas interagem entre si e com o meio. Citando Mousinho & Spíndola:

“A família tem esse enorme desafio; mesmo com todas as mudanças sociais e o rompimento de alguns paradigmas, ela não pode deixar de lado a sua função como instituição social. A instituição familiar vem se modificando e novos modos de organizar estão sendo adaptados”. (2008, p.05)

O modelo familiar, formado por pai, mãe e filho(s), hoje conta com novas organizações, decorrentes de mudanças na consideração familiar. Famílias monoparentais, mães ou pais que criam seus filhos sozinhas, avós e avôs que se responsabilizam pela criação dos netos em função de desestruturação familiar, casais homoafetivos que garantiram o direito de terem seus filhos, entre outras. Fato que todas essas mudanças na estrutura familiar também modificaram as relações na criação dos filhos e, principalmente, nas formas como são estabelecidos os hábitos, valores e a própria cultura social de cada família.

Isso traz também alguns desafios na criação e educação das crianças, que além de serem sujeito ativo nessa sociedade tecnológica, dominando desde muito cedo a Internet e os diferentes meios de comunicação que temos à mão, exigindo muita atenção e cuidado com o que aprendem e como se informam, pois isso se reflete na forma como ela se desenvolve e como interage socialmente com outras pessoas. Nesse sentido, Szymanski (2010, p. 20) reafirma a responsabilidade familiar no [...] “processo de socialização realizado mediante práticas exercidas por aqueles que têm o papel de transmissores – os pais – e desenvolvidas junto aos que são os receptores – os filhos”.

Porém, é justamente essa inversão de valores socialmente estabelecidos que temos percebido, essencialmente na educação de crianças e jovens, que têm deixado para a escola não apenas a função de ensinar, mas sobretudo de educar, de transmitir e reforçar valores estruturais que as crianças não vivenciam em casa ou que os pais dizem ‘não ter tempo de realizar’ (grifo do autor).

As transformações de ordem cultural e social incidem diretamente nas práticas familiares, nas relações entre as pessoas e no modo como elas interagem cotidianamente, tanto em família como na comunidade em que estão inseridas. Como destacado por Mousinho & Spíndola (2008), essa nova estrutura social que temos acompanhado influencia diretamente a forma como a criança chega à escola, no modo como ela estabelece as relações sociais e como ela interage com o coletivo, tanto positiva como negativamente, interferindo no próprio desenvolvimento do aluno. Para os autores:

“A construção dos valores morais tem início na mais tenra idade, quando a criança começa a interagir com os mais diversos ambientes sociais. A partir da relação familiar, as interações sociais com os seus pares e com os profissionais envolvidos na comunidade escolar contribuirão para o desenvolvimento e a formação da personalidade do indivíduo cujos valores expressarão seu senso moral e sua consciência moral através de suas ações”. (2008, p.05)

A escola é importante espaço de desenvolvimento e apropriação de conceitos e valores que a criança irá levar consigo ao longo das diferentes etapas de aprendizagem, dentro e fora da escola. Como ressaltam Seabra & Souza (2010), as instituições de ensino são importante espaço de relações mediadoras, por isso a socialização assume papel relevante no desenvolvimento da criança e na forma como ela interage com os outros sujeitos. Como ressaltam as autoras, é através das trocas e da forma como o indivíduo interage com o outro e com o meio que se dão as ações de aprendizagem, criatividade e desenvolvimento. (Seabra & Sousa, 2010).

No entanto, essas relações de troca e interação não decorrem apenas do modo como a criança age na escola, pois geralmente, a forma como a criança interage com outros sujeitos traz muito do modo como as relações sociais acontecem em família e nas vivências e experiências dessa criança na comunidade em que ela cresce. Por isso, é essencial que a família seja parte desse processo de integração da criança, ajudando-a na transição entre casa e escola, favorecendo a rotina escolar longe da família e valorizando as relações interpessoais fora do círculo familiar, reforçando a importância dos novos vínculos e das oportunidades de brincar e aprender.

De acordo com Oliveira (2010), a escola juntamente com a família, devem ser os precursores da educação infantil, as crianças se encontram em momento de descoberta, tudo é novo e estimula a uma forma de concretizar as suas ideias, o apoio dos pais e de toda a corporação escolar podem alicerçar ou ser a base do desenvolvimento da criança. O educador entra nesse campo do conhecimento como um interlocutor, já que ele é formador de opinião e compartilha a sua metodologia pedagógica para despertar e sensibilizar para o entendimento da importância do meio ambiente.

## **A FAMÍLIA E A ESCOLA: UMA RELAÇÃO DE SUCESSO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Como destacado por Zabalza (2007), a educação infantil representa uma etapa essencial para o amadurecimento e formação da criança, pois a interação com outros agentes estimulam seu desenvolvimento cognitivo, motor, físico e emocional. Essa é uma etapa essencial para desenvolver habilidades cognitivas, aprimorar suas capacidades motoras, estimular sua autonomia, desenvolver e apropriar-se de hábitos saudáveis, construir relações emocionais e compreender a

convivência coletiva, pois é ainda na educação infantil que a criança percebe limites e valores básicos na vida em sociedade.

A insegurança ou apego excessivo dos pais podem interferir no comportamento da criança, levando ao choro, medo e irritação. De acordo com o RCNEI – Referencial Curricular para a Educação Infantil (Brasil, 1998), na chegada da criança à escola é natural que a criança estranhe o ambiente e toda a agitação dos primeiros dias de aula, por isso a proximidade da família é importante, desde o processo de adaptação, para fortalecer a escola enquanto espaço de aprendizagens onde a criança se sente estimulada a brincar, quebrando o gelo e a insegurança inicial, como descrito por Zabalza:

“A emoção age, principalmente, no nível de segurança das crianças, que é a plataforma sobre a qual se constroem todos os desenvolvimentos. Ligado à segurança está o prazer, o sentir-se bem, o ser capaz de assumir riscos e enfrentar o desafio da autonomia, poder assumir gradativamente o princípio de realidade, aceitar as relações sociais etc. Já a insegurança provoca medo, aumenta a tendência a condutas defensivas, dificulta a disposição de assumir os riscos inerentes a qualquer tipo de iniciativa pessoal, leva a padrões de relacionamentos dependentes etc.” (1998, p.51)

Considerando que a educação deve estar centrada na formação de um sujeito crítico e reflexivo, muito além do desenvolvimento cognitivo e da apropriação de conhecimentos, as diretrizes traçadas como base para a educação nacional destacam a importância da valorização da identidade cultural do aluno e de suas vivências e experiências adquiridas em sociedade. Nesse sentido, Carvalho destaca que:

[...] “as reformas educacionais descentralizadoras da década de 1990 colocaram a participação da família e da comunidade como uma estratégia de controle social da qualidade do ensino e ainda que pesquisadores brasileiros atrelados à formulação de políticas financiadas pelo Banco Mundial, analisando os resultados dos testes do SAEB/1995, passaram a recomendar a valorização da participação dos pais. (2006, p.94)

É importante que a família seja parte integrante do processo educacional, desde o planejamento do PPP - Projeto Político Pedagógico, como também do acompanhamento da vida escolar da criança, auxiliando desde a transição da rotina casa/escola, como especialmente na forma como a criança estabelece os novos vínculos, essenciais para a apropriação de novas aprendizagens.

Carvalho (1996), citando informações divulgadas no Jornal Folha de São Paulo em julho de 2004, ressalta a importância do acompanhamento da vida escolar da criança para seu melhor rendimento e aproveitamento escolar, citando dados do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. De acordo com a autora, [...] “a receita para uma boa escola pública é simples e dá resultados. Os principais ingredientes, dentre outros, é a participação dos pais e o interesse pela vida escolar do aluno”. (2006, p.95)

Como bem sabemos, há muito tempo a escola deixou de ser uma mera instituição onde o aluno, visto e tratado como um receptor de conhecimento, tinha contato com saberes científicos historicamente constituídos, repassados sem conexões com sua própria cultura e suas vivências sociais, num ensino em sentido, meramente acumulativo. Diante dessa concepção de educação, Carvalho coloca seu posicionamento sobre a educação, considerando o aspecto da família/escola como essencial ao processo educacional:

“A educação tem papel fundamental na produção, reprodução cultural e social que começa no lar/família, lugar da reprodução física e psíquica cotidiana – cuidado do corpo, higiene, alimentação, descanso, afeto –, que constitui as condições básicas de toda a vida social e produtiva. Como processo de socialização, a educação tem duas dimensões: social – transmissão de uma herança cultural às novas gerações através do trabalho de várias instituições; e individual – formação de disposições e visões, aquisição de conhecimentos, habilidades e valores. [...] seja na família, seja na escola”. (2004, p.47)

No entanto, temos presenciado mundo afora, grandes mudanças no comportamento e no relacionamento entre as pessoas, tanto na sociedade geral como em família. Se antes a criança era mero expectador na constituição familiar, hoje bem sabemos que são dotadas de senso crítico, participando dos diferentes momentos sociais vividos, observando e absorvendo muito do que acontece em casa. Até por isso, muitas crianças chegam à escola com um comportamento questionador, com valores culturais particularmente praticados por seus pais, refletindo um contraponto que necessitam ser trabalhados e discutidos na escola. Mas para isso, a família precisa ter bem estabelecida com a escola uma relação de troca e de confiança. Nesse sentido, Sierra (2011) apud Bourdieu e Singly ressalta a importância da família como elemento base na reprodução da ordem social que a criança apresenta, enfatizando assim a necessidade de uma relação de confiança e respeito entre família e escola, escola e família.

Uma das maiores dificuldades que estamos enfrentando na educação regular da sociedade contemporânea diz respeito justamente à dificuldade em fazer com que a família esteja mais presente nas relações de aprendizagem do aluno, no acompanhamento da vida escolar e no processo de apropriação de valores, hábitos e culturas que cada pessoa adquire em suas vivências e experiências individuais e coletivas. Temos presenciado um desgaste da família enquanto instituição social, problemas socioeconômicos que se refletem na forma como as famílias se estruturam ou como conseguem manter firmes seus valores morais e sociais, que são passados aos filhos através das experiências cotidianas e pelo modo como se inter-relacionam entre si.

A escola e a família têm papéis bastante distintos, mas que se complementam e refletem diretamente nas questões de aprendizagem do aluno. Parte das dificuldades que percebemos nas crianças durante seu processo ensino-aprendizagem, traduz justamente as vulnerabilidades à que estão expostas muitas famílias, reflexo das condições precárias de moradia, insegurança alimentar ou desgaste das relações pessoais estabelecidas entre si. Dossen e Polonia ressaltam bem a importância das duas instituições para o processo de educação de crianças e jovens:

“A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e a apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já na família os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo. (2007, p.22)

É justamente diante dessa realidade que estamos presenciando, que estão diretamente relacionadas às vivências e experiências familiares da criança (ou pela falta delas!), que a relação escola/família se mostra tão valorosa, especialmente diante das prerrogativas que temos enfrentado na educação pública, na necessidade de aproximar o processo ensino-aprendizagem da realidade de crianças e jovens, retomando o ensino de qualidade, centrado no aluno e na formação de um

sujeito crítico, reflexivo e consciente de suas potencialidades para a transformação de sua história e da sociedade em que está inserido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a importância dos pais na vida da criança, no acompanhamento de seu crescimento e desenvolvimento, nas diferentes etapas de aprendizagem e nas experiências que permitem à criança se apropriar da cultura social traduzida pelas vivências cotidianas. A importância da família para o bebê e a criança vão muito além da responsabilidade em oferecer segurança e cuidados, em alimentar e dar conforto. As lembranças e os vínculos estabelecidos desde o nascimento são percebidas em fatores essenciais para a aquisição de memórias que se traduzem em aprendizagem à medida que a criança amadurece e ganha autonomia, pois sabemos que na primeira infância a criança aprende principalmente por imitação, observação e pelos estímulos recebidos.

Vale destacar uma observação relevante, percebida em muitos casos de dificuldades de aprendizagens sem decorrência de algum transtorno clínico, relacionados especialmente em decorrência de instabilidade emocional e desestruturação familiar, que se reflete na vida de crianças e jovens ao longo do processo ensino-aprendizagem, em situações de insegurança, timidez excessiva, agressividade, desconfiança, desinteresse, medo, entre outros.

Os vínculos familiares, seja em que formato social está família esteja composta, quando sólidos e pautados em relações de respeito, dignidade, confiança, carinho e gentileza, permite que a criança chegue à escola com esta mesma base estrutural para as relações que irá estabelecer socialmente. Por outro lado, o acompanhamento da vida escolar da criança por parte da família, permite que estejam atentos a qualquer dificuldade social que a criança possa enfrentar no processo de socialização e de aprendizagem, permitindo uma ação rápida e efetiva pela família e pela escola.

As relações sociais atuais sofrem interferência direta das vivências individuais, dos hábitos e valores culturais e morais de cada pessoa, podendo interferir positiva ou negativamente no desenvolvimento do aluno. O acompanhamento da vida escolar da criança e do jovem, permite que tanto a escola como a família estejam atentas para interferir caso o processo possa ser prejudicial ao desenvolvimento do aluno.

É essencial que a escola e o professor consigam estabelecer uma relação cordial e próxima com as famílias, estruturando ações que incluam sua participação nas diferentes etapas do ensino-aprendizagem, de modo dinâmico, valorizando a cultura social e a individualidade do sujeito, estreitando os vínculos entre escola e família, viabilizando situações de troca e intervenção em prol do desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico do aluno.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.; **O espírito de família**. In: \_\_\_\_\_. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papyrus, 1996.

BRASIL; LDB 9394/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Ministério da Educação, Brasília, DF, 20 de nov. de 1996. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.html)> Acesso 24.jul.2024.

BRASIL; Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, M. E. P. de.; **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. Cadernos de Pesquisa, v. 34, nº 121, p. 41-58, jan./abr. 2004.

\_\_\_\_\_.; **O dever de casa como prática educacional e objeto de pesquisa**. Revista Lusófona de Educação, nº 8, p. 85-102, 2006.

MOUSINHO, S. H.; SPÍNDOLA, M.; **A autonomia moral e a construção dos valores no ambiente escolar**. Educação Pública, v. 8, 4 de novembro de 2008. Disponível em: <<http://www.educa-caopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0201.html>> Acesso 08.out.2024;

OLIVEIRA, P. S. de.; **Introdução à sociologia da educação**. São Paulo: Ática, 2010.

PEREIRA, M.; **A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso**. Málaga: Ed. Universidade de Málaga, 2008.



SEABRA, K.; SOUSA, S.; **Educação Infantil**. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

SIERRA, V. M.; **Família: teorias e debates**. São Paulo: Saraiva, 2011.

SZYMANSKI, H.; **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber Livro, 2010.

ZABALZA, M. A.; **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.